

"Casanova - A Vida de um Gênio Sedutor"

Por Marina Della Valle



Casanova é sinônimo de sedutor incorrigível e amante da libertinagem. O portador do nome fez por merecer. Suas memórias, escritas no fim de uma vida realmente extraordinária, divertem o público desde o século XIX, contadas em palcos, telas de cinema e TV e páginas de outros autores, como o historiador e biógrafo Laurence Bergreen. Nesta biografia, o autor destaca o lado intelectual do aventureiro, que seduziu com ideias os poderosos que o apadrinhavam até que o escândalo seguinte complicasse as coisas.

Poucas pessoas viveram tão intensamente sua época quanto Giacomo Casanova, nascido de pais atores em Veneza quando ainda era a Sereníssima, cidade-Estado milenar, no Iluminismo. Em uma sociedade tão estratificada, jamais seria nobre, mas sua capacidade de cair nas graças de poderosos da igreja e da nobreza fez com que vivesse entre a elite.

Casanova deu um jeito de encontrar uma miríade de grandes nomes da época: trocou cartas com Voltaire, com quem teve desentendimentos; seu autoproclamado entendimento sobre cabala, alquimia e artes ocultas o levaram a madame de Pompadour e a Rousseau. Após projeto bem-sucedido de implementar sistema de loterias na França, ganhou dinheiro para rodar o mundo vendendo a ideia, o que o levou ao encontro de Catarina, a Grande, czarina da Rússia; do rei George III do Reino Unido; de Frederico II da Prússia.

A contextualização de Bergreen ajuda a compreender suas afinidades intelectuais e a exploração do ocultismo, em voga na época, e as particularidades da sociedade em que se movia como mestre. Isso não faz com que suas famosas peripécias fiquem em segundo plano. "Homem das letras", Casanova ganhou imortalidade ao transformar-se em seu grande personagem.

Laurence Bergreen. Trad.: Cássio de Arantes Leite. Objetiva, 488, R\$ 109,90 / AA+